

22-Hebdomadário CCP-CM 2(22) 2015. História da Pós-Graduação em Clínica Médica - Pneumologia

O início da pesquisa em Pneumologia se deu a partir do Laboratório de Função Pulmonar criado e desenvolvido no HC-FMRP pelos docentes da Área de Cardiologia, em especial, pelo Prof. José Carlos Manço e o Prof. João Terra Filho. Antes mesmo de possuir área física própria, a pesquisa em Pneumologia agregou a Profa. Geruza Alves da Silva e a médica Conceição Maria da Costa Santos. Os trabalhos enfocaram principalmente a função pulmonar nos pacientes cardiopatas, com destaque para a doença de Chagas. Nenhum laboratório do interior do estado teve semelhante complexidade para estudos funcionais respiratórios.

A Pneumologia, nos últimos 15 anos, desenvolveu muito a área de atendimento dos distúrbios respiratórios do sono, dentre os quais se destaca em prevalência as síndromes das apneias obstrutivas do sono (SAOS). Inicialmente, a montagem de um laboratório para o diagnóstico dessas enfermidades partiu de equipamento adquirido com verba da FMRP-USP há aproximadamente 20 anos e de esforços da Profa. Geruza interessada pelo assunto. Desenvolvida a experiência clínica e instituída a rotina médica, recursos adicionais foram solicitados para se ter dois funcionários no horário noturno, área física mais adequada, manutenção do sistema e, com isso, foi atingida a marca de 30 exames por mês, o que significa um paciente por noite incluindo os fins de semana. Recentemente, em 2015, graças a Reserva Técnica Institucional da Fapesp alocada para o Departamento de Clínica Médica, foi possível a compra de um novo aparelho para polissonografia. Muitos alunos de pós-graduação basearam seus trabalhos de pesquisa nesse laboratório. A participação da Profa. Geruza como coordenadora local de um projeto multicêntrico que estuda a morbidade de pacientes hipertensos e apneias obstrutivas do sono (MORPHEOS), apoiado pela FINEP, ampliou seu envolvimento com o estudo dos distúrbios do sono e adicionou recursos para pesquisa nesse laboratório. Além do aparelho de polissonografia citado acima, o laboratório obteve outro para este estudo, aparelhos de MAPA, de CPAP e outros equipamentos para uso em pesquisa.

A partir de 1997, com a chegada do Prof. Dr. José Antônio Baddini Martinez, novas linhas de pesquisa intimamente acopladas a atividades assistências foram criadas. O interesse desse docente desde o início abrangeu os aspectos fisiopatológicos e clínicos associados às doenças intersticiais pulmonares, em especial a fibrose pulmonar idiopática. Além disso, também investiga aspectos clínicos e fisiopatológicos relacionados com o sintoma dispneia e a caracterização de elementos psicológicos relacionados com o tabagismo. Dentro desse quadro, um laboratório para investigação em pequenos animais foi criado, onde foi dado ênfase ao desenvolvimento de estudos com o modelo de fibrose pulmonar induzida por bleomicina. Novas formas de terapia foram testadas nesse modelo, incluindo a quercetina, o biofármaco DNA hsp-65 e a injeção de células tronco da medula óssea. No momento atual são investigados os aspectos genéticos da fibrose pulmonar familiar (em parceria com docentes da Divisão de Hematologia) e os efeitos de novas drogas para o tratamento de fibrose pulmonar idiopática, dentro de ensaios clínicos multicêntricos.

Outras importantes contribuições foram obtidas com investigações relacionadas com a validação de escalas de dispneia em diferentes cenários e com os efeitos do canto sobre a

sensação da dispneia em pacientes com DPOC. Fatores associados à iniciação de adolescentes no tabagismo foram identificados em mais de 2000 estudantes do ensino médio de Ribeirão Preto. Igualmente relevante é a investigação corrente dos aspectos psicológicos de gestantes fumantes.

O Prof. Elcio Vianna mudou-se da USP capital para Ribeirão Preto em 1998 com o propósito de desenvolver pesquisa em asma. Um laboratório para análise da citologia de vias aéreas foi montado com recursos da Fapesp (Programa Jovem Pesquisador em Centros Emergentes) e vários estudos foram realizados principalmente empregando análise citológica do escarro induzido, do lavado broncoalveolar e testes de broncoprovocação. Um estudo inédito sobre cultura de células de escarro induzido descreveu essa possibilidade como método de pesquisa da asma e de doenças inflamatórias das vias aéreas.

A medida de reatividade brônquica pela indução de broncoespasmo (broncoprovocação) é uma linha de pesquisa que havia iniciado previamente, durante o doutorado da Dra. Conceição, e que aprimorou-se incluindo novos estímulos broncoconstrictores, além da metacolina. Estes estímulos foram bradicinina, o exercício físico, a solução salina hipertônica e o manitol. Além de estudos sobre o método, foram realizados trabalhos epidemiológicos com docentes do Departamento de Pediatria para os quais mais de 2500 testes com metacolina foram executados. O teste de broncoprovocação tornou-se portátil pelo uso do manitol em cápsulas para inalação e foi aplicado pela primeira vez *in loco*, no ambiente de trabalho, para pesquisa de asma ocupacional.

As atividades de pesquisa acima relatadas resultaram na titulação de mais de 50 alunos de mestrado ou doutorado desde o ano 2000.

Texto preparado por J. Baddini Martinez, Geruza A. Silva e Elcio Vianna.